

# Terminologia: o Projeto Brasilterm e a formação de recursos humanos

Enilde Faulstich

## INTRODUÇÃO

Em setembro de 1990, quando sediou o 2º Simpósio Latino-Americano de Terminologia e o 1º Encontro Brasileiro de Terminologia Técnico-Científica, o IBICT estava dando um largo passo para o desenvolvimento da atividade terminológica no país. Uma das recomendações gerais surgida daquela semana de intensos trabalhos foi a "criação, no Brasil, de um Banco de Termos em Ciência e Tecnologia, cuja alimentação deveria dar-se de forma cooperativa"<sup>1</sup>. Não se disse explicitamente, à época, que esse banco seria instalado no IBICT, mas ficou claro que, por tratar-se de um instituto nacional responsável pela informação em ciência e tecnologia, ali seria o melhor local para abrigar um projeto nacional e internacional de grande porte.

Algumas dessas ações estão descritas nos seguintes itens deste documento:

- 1) Apresentação sucinta de O Projeto Integrado para Implantação e Difusão de Terminologia Científica e Técnica no Brasil
- 2) Formulação de uma política comunitária em terminologia para o Brasil
- 3) Curso de formação em terminologia
- 4) Projeto Brasilterm
- 5) Conclusões

## APRESENTAÇÃO SUCINTA DE O PROJETO INTEGRADO PARA IMPLANTAÇÃO E DIFUSÃO DE TERMINOLOGIA CIENTÍFICA E TÉCNICA NO BRASIL

O Projeto Integrado para Implantação e Difusão de Terminologia Científica e Técnica no Brasil surge da necessidade de expandir-se a terminologia como disciplina e como atividade no país. Tem como objetivo principal a implantação do Banco de Dados Terminológicos do Brasil (Brasilterm). Trata-se de um projeto a ser implementado a médio e longo prazo, por causa da sua abrangência. As diversas atividades, constantes de um cronograma previsto e em execução desde julho de 1994, estão atualizadas e satisfatoriamente sendo cumpridas. No seu bojo, o projeto, que se caracteriza por ser de trabalho, de pesquisa, de ensino, de extensão e de formação, tem despertado o interesse de profissionais da área de terminologia de vários países.

## Resumo

*Os bancos de dados constituem, na atualidade, um dos principais instrumentos de difusão de terminologias. O impacto do rápido crescimento da ciência e da tecnologia provoca mudança na pragmática lingüística entre povos. A comunicação se faz de forma mais rápida e precisa, e, nesse contexto, os dicionários ganham destaque, principalmente os dicionários informatizados, que armazenam um grande número de termos e permitem consulta rápida e eficiente. Com a intenção de dotar o Brasil de um dicionário eletrônico capaz de proporcionar a comunicação de longo alcance, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e o LIV/ UnB desenvolvem, em parceria, o Projeto Integrado para Implantação e Difusão de Terminologia Científica e Técnica no Brasil, com vistas a implantar o Banco de Dados Terminológico do Brasil (Brasilterm) e a formar pessoal especializado na área de terminologia.*

## Palavras-chave

*Terminologia; Banco de dados terminológico; Brasilterm; Formação de pessoal; Socioterminologia; Difusão de terminologia.*

Por sua vez, a terminologia já constava como disciplina em programas de graduação e de pós-graduação de algumas universidades brasileiras. Assim sendo, a recomendação de que a alimentação do banco de termos fosse feita de forma cooperativa não parecia difícil de se realizar. Caberia que, do meio acadêmico, viessem as pesquisas em terminologia e, conseqüentemente, resultados que contribuíssem para a implantação da grande base de dados terminológica do Brasil. Resolveu-se, então, redigir um macroprojeto<sup>2</sup> e propô-lo ao IBICT como meta a ser cumprida em um período de cinco anos - tempo suficiente para estruturar o banco e abri-lo às consultas externas.

Para esse fim, no decorrer do segundo semestre de 1994 e de todo o ano de 1995, executaram-se algumas ações preliminares e outras de maior vulto.

Para o desenvolvimento e a implantação do projeto, duas questões básicas nos serviram de motivação, quais sejam:

- De que princípios se necessita para que no Brasil a terminologia - disciplina e atividade - adquira autonomia?
- Que tipo de programa formará pessoal especializado em terminologia?

Para responder à primeira questão, pelo menos três princípios merecem reflexão.

O primeiro deve levar em conta que o Brasil é um país que tem o português como língua oficial e materna da maioria de sua população, mas que é aberto à entrada e à difusão de estrangeirismos, sem um controle normalizador. As línguas de especialidade, nos seus diversos registros (o científico, o técnico e o tecnológico), difundem terminologias oriundas da principal sociedade produtora de ciência e tecnologia no mundo moderno, que é a norte-americana. É óbvio que, com o produto, sai o termo, e as sociedades importadoras assimilam produto e termo. Surge, portanto, a necessidade de que se desenvolva uma política linguística em que a terminologia em língua portuguesa ocupe, no Brasil, o centro de ações integradas para o fim próprio de sua implantação e difusão.

O segundo princípio é reconhecer a natureza variacionista da língua portuguesa do Brasil, cujo efeito na terminologia técnica e na científica é inevitável. Unidade linguística não significa uniformidade, e o Brasil, pela sua própria imensidão, é um país de vocação variacionista. Assim, as terminologias devem ser investigadas em seus contextos próprios para que não se perca sua dimensão social. O trabalho terminológico de orientação socioterminológica resulta de uma tomada de posição epistemológica crítica. O que deve estar em evidência são as práticas linguísticas, e não só a língua e suas normas preestabelecidas, ou a ciência e a tecnologia e seus preceitos científicos. No nosso modo de ver, antes da elaboração de repertórios terminográficos precisos,

os especialistas devem refletir sobre o amálgama «linguagem técnico-científica» para discernir «o que é ciência» de «o que é técnica ou tecnologia» nas suas produções lingüístico-terminológicas. É preciso estar atento às variações que ocorrem dentro do *corpus* especializado, para, então, elaborar repertórios corretos que marchem em direção à indústria das línguas e atinjam os mercados econômicos que hoje decorrem da nova ordem comunitária. Neste contexto, as línguas são o grande patrimônio, e a terminologia, o principal instrumento de política lingüística.

Por último, é preciso traçar metas que estabeleçam uma política neológica para a terminologia de língua portuguesa e que permitam entrar com dados nos principais bancos terminológicos do mundo. Os negócios internacionais avançam, e, na atualidade, os problemas de intercomunicação entre sociedades lingüísticas diferentes encontram solução na comunicação de nível supranacional. Isso não significa considerar uma língua como superior às demais. Significa definir, no plano jurídico, a igualdade entre línguas, porque elas, por serem fundamentais para a integração econômica, permitirão a livre circulação de pessoas, de mercadorias, de serviços e de capitais. Sob essa perspectiva, as línguas aparecem como elementos-chave de integração, seja na sua manifestação oral, seja na sua manifestação escrita.

Um projeto de política neológica brasileira considerará as variações terminológicas nacionais, os neologismos importados e os estrangeirismos. E, em se tratando de Mercosul, que, sem dúvida, exigirá um banco de dados terminológico fenomenal, a política será necessariamente bilíngue e difusora das terminologias nacionais. O importante é que a terminologia em português ocupe seu lugar, respondendo às necessidades de comunicação.

A livre circulação preconizada pelos mercados supõe que os cidadãos estejam preparados para suplantar as barreiras linguísticas existentes. Nesse contexto, o sucesso do intercâmbio advirá, também e principalmente, da implantação de uma verdadeira políti-

ca de ensino da língua portuguesa ao lado do ensino de línguas estrangeiras no Brasil, bem como do ensino das respectivas línguas nos outros países ao lado do português. O resultado será a melhora qualitativa e quantitativa da aprendizagem linguística e da comunicação entre povos.

A segunda questão, a que investiga o tipo de programa para formar pessoal especializado em terminologia, deve levar em conta, inicialmente, a autonomia da disciplina. Para formar pessoal, é preciso que a terminologia ocupe seu espaço nos cursos de graduação e de pós-graduação de lingüística, de letras, de tradução. Na graduação em letras, sugere-se a implantação da disciplina nos cursos de bacharelado, tão carentes de uma definição, com vistas a preparar especialistas para um mercado que se abre. Nos cursos de tradução, nem se discute, a disciplina é básica. Na pós-graduação, o lugar adequado para formar especialistas em terminologia é nos cursos de lingüística. Neles, conhecerão morfologia, semântica, sintaxe, lexicologia, lexicografia e variação linguística - requisitos fundamentais para a análise exaustiva do termo. Dessa maneira, formar-se-ão especialistas em terminologia, pesquisadores e consultores em lingüística habilitados em terminologia.

Não se pode ignorar, contudo, que o principal motivador da produção de terminologias e principal agente de difusão é um especialista do meio de onde surge a própria terminologia. Ele «exige» a padronização de termos para poder vender seu produto, pois, no contexto do mercado das trocas, «palavra» é termo, mas termo se confunde com produto, na rapidez com que se efetivam os intercâmbios comerciais.

## FORMULAÇÃO DE UMA POLÍTICA COMUNITÁRIA EM TERMINOLOGIA PARA O BRASIL

A história recente das relações entre países promove integração como palavra-chave para o desenvolvimento da unidade política e econômica entre parceiros. O modelo internacional de integração dos países em bloco é o de mercado. À luz da integração europeia, via Comunidade Económica Europeia (CEE, atual União Europeia - UE), e da norte-americana, por meio do Acordo de Livre-Comércio na América do Norte (Nafta), a América Latina também se organiza em mercado. Criado em 1991, o Mercado Comum do Sul (Mercosul) busca promover a unidade política e econômica entre o Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai. Em 1º de janeiro de 1995, Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai iniciaram uma zona de livre comércio<sup>3</sup>.

Ora, se na base da internacionalização das trocas políticas e econômicas encontram-se os grandes mercados, é natural que estes exerçam um impacto real na dinâmica das línguas. Um dos sistemas mais permeáveis às modificações é o lexical, seja na língua comum, seja nas línguas de especialidade. Sob a perspectiva do uso social da língua, as línguas de especialidade são campos férteis para a criação e difusão ou para adoção e difusão de terminologias.

Para executar uma política de comunicação comunitária em terminologia com os parceiros nacionais e com os do Mercosul, procurou-se, em primeiro lugar, conhecer a área no Brasil, para depois tentar executar ações em âmbito nacional, quais sejam:

1) mapeamento dos centros de produção de terminologia de todas as regiões geográficas do Brasil;

2) apresentação de uma proposta de organização dos pesquisadores em terminologia em rede nacional para fins de atendimento aos objetivos almejados pelo Brasilterm e, se possível, pelo Mercosul;

3) apresentação de meios e condições para captação de recursos para a pesquisa integrada em terminologia;

4) apresentação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) para funcionar como:

- sede nacional do Banco de Dados Terminológico do Brasil, podendo chamar-se Banco Terminológico do Brasil (Brasilterm);

- principal interlocutor junto às instâncias nacionais e internacionais para financiamentos de projetos terminológicos que resultem diretamente no progresso do Mercosul, o IBICT passaria a ser entendido como centro de apoio e de gestão financeiros;

5) projeção dos meios factíveis para que a produção terminológica nacional venha a desempenhar o papel de alimentadora do Brasilterm.

### Mapeamento dos centros de produção de terminologia no Brasil

A metodologia seguida para a realização do mapeamento utilizou o questionário como instrumento de recolha de dados. O questionário foi dividido em quatro blocos de dados, segundo os objetivos do mapeamento, a saber:

- dados pessoais e profissionais do respondente;

- dados sobre o trabalho terminológico;

- dados sobre a pesquisa terminológica que o respondente desenvolve;

- dados sobre o interesse em troca de informações.

Foram enviados cerca de 500 questionários aos integrantes da mala direta em terminologia do IBICT, assim como aos professores que constam da publicação *Quem é Quem na Pesquisa em Letras e Linguística no Brasil*, Recife, ANPOLL, 1992, cuja área de atuação foi identificada como potencialmente relevante para a natureza deste projeto. Para fins de tabulação dos dados, utilizaram-se 55 questionários que foram devolvidos devidamente preenchidos. As respostas vieram do Distrito Federal e de sete estados brasileiros: São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande

do Sul, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Bahia, localizados em quatro regiões geográficas distintas: Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste. A maioria dos respondentes do questionário provém de quatro áreas de formação acadêmica: linguística, tradução, ciência da informação e informática. Há um número menor de informantes de áreas específicas das ciências ou de áreas técnicas.

Os procedimentos usados para análise dos questionários levou em conta, em primeiro lugar, os estados onde habitam os respondentes, para, em seguida, cruzarem-se os seguintes dados:

- professor de terminologia;

- pesquisador em terminologia;

- utilização de recursos computacionais na pesquisa terminológica;

- auxílio financeiro à pesquisa terminológica (bolsa);

- tipo de repertório;

- língua utilizada na elaboração do repertório;

- área específica de atuação do professor/pesquisador.

Os resultados da análise dos dados cruzados foram os seguintes<sup>4</sup>:

a) Professores de terminologia

O Distrito Federal acusa ter o maior percentual de professores de terminologia, a saber, 37,5%, sendo um da área de linguística e dois da área de ciência da informação. Com base nas respostas ao campo referente ao nome da disciplina que ministra na área de terminologia, são as disciplinas da área de linguística as que cobrem um conteúdo específico de terminologia, enquanto as disciplinas da área de ciência de informação não se caracterizam como disciplinas que permitem formação de terminólogos. Nos outros estados, é a seguinte a tabulação: em São Paulo, dois respondentes são professores; no Rio de Janeiro, um; no Paraná, um (todos da área de ciência da informação); o Rio Grande do Sul acusa um professor de terminologia da área de tradução.

#### b) Pesquisadores em terminologia

A maior concentração de pesquisadores, isto é, 42,6%, encontra-se em São Paulo. Rio de Janeiro aparece em segundo lugar, com 17%. As macro-áreas do conhecimento que estão sendo sistematizadas em documentos de referência ou em listas de termos são bastante diversificadas: administração; arqueologia; arquivística; astronomia; aviação militar e civil; biotecnologia; biologia; ciência da informação; comunicações; demografia; direito; ecologia; economia; educação; energia; engenharias (mecânica, civil, metalúrgica); filosofia; física; fundição; informática; lingüística (lexicologia, lexicografia, gramática); mobiliário e madeira; nutrição; saúde; transporte.

#### c) Utilização de recursos computacionais

Como está em São Paulo o maior número de pesquisadores, é natural que lá se encontre também o maior percentual de pesquisas feitas em computador: 42,5%. O grupo de maior representatividade é o de ciência da informação, seguido do de tradutores. Tomando por base o percentual de São Paulo, vem em segundo lugar o Rio Grande do Sul, com 20% de pesquisas produzidas em computador. O porte das máquinas utilizadas pelos pesquisadores brasileiros é bastante variado, mas grande parte das pesquisas se faz em microcomputador PC com configuração 3.86 / 4.86. Os programas mais usados pelos pesquisadores são os seguintes: a) programas específicos gerados para aquelas finalidades; b) Microsis; c) Tecer; d) Access. Há estados em que os pesquisadores não utilizam computador.

#### d) Auxílio financeiro à pesquisa terminológica (bolsa)

Dos pesquisadores que têm bolsa de pesquisa, 45,5% concentram-se em São Paulo, sendo a área de tradução a mais beneficiada, seguida da área de ciência da informação. As instituições brasileiras federais e estaduais de fomento que têm ofertado bolsas à pesquisa terminológica são Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

(Capes), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (Fapergs).

#### e) Tipo de repertório

Os repertórios terminológicos indicados nos questionários apresentam tipologia diversificada: dicionários de área de especialidade, lista de termos equivalentes, vocabulários de áreas de especialidade, dicionários eletrônicos, tesouros e livros de conteúdo teórico. O vocabulário da área de especialidade é o produto mais indicado na totalidade dos estados.

Ao cruzarem-se os tipos de produtos com a área de atuação em terminologia, verificou-se que, no Brasil, a área de tradução é a que mais produz dicionários de especialidade e listas de termos traduzidos, a de ciência da informação é a que mais produz tesouros, a de informática e de ciência da informação produzem dicionários eletrônicos, a de lingüística se ocupa de dicionários de especialidade e de vocabulários de área de especialidade.

#### f) Línguas utilizadas na elaboração de repertórios terminológicos

##### • Línguas Priorizadas

As línguas indicadas pelos informantes são português, francês, inglês, espanhol, italiano, talian, alemão, chinês e grego. Os dados mostram que 47,3% dos produtos são monolíngües, 25,5% são bilíngües, 18,2% são trilingües e 9,1% são plurilíngües. Cem por cento dos monolíngües são redigidos em português, e 78,6% dos bilíngües são em português-inglês. Os trilingües contemplam as seguintes línguas, em percentual decrescente: a) português/inglês/alemão; b) português/inglês/espanhol; c) português/inglês/francês; d) português/italiano/talian. Quanto aos plurilíngües, 80% têm como línguas o português, o inglês, o francês e o espanhol.

Os questionários mostraram uma divisão natural da tipologia da obra terminológica de acordo com a área de atuação profissional do pesqui-

sador. Com base nesses dados, objetiva-se oferecer condições para que os profissionais de mesma área de atuação estabeleçam comunicação entre si e criem uma interface para a organização de grupos integrados de pesquisa. A forma encontrada para facilitar esse contato foi o envio de um diretório aos pesquisadores que preencheram o questionário, com vistas a proporcionar o conhecimento de pesquisadores entre si e, consequentemente, estimular a pesquisa regional e o desenvolvimento do trabalho integrado de sistematização da terminologia nacional.

Um dos meios de facilitação financeira para que a pesquisa se viabilize no Brasil pode ser pelo Projeto Integrado de Pesquisa - AI do CNPq. Este tipo de fomento à pesquisa tem como objetivo geral "apoiar, de forma integrada, o desenvolvimento de projetos com características de inovação científica e tecnológica, conduzidos por equipe científica qualificada e coordenada por pesquisador experiente. Gerar novos conhecimentos e formar recursos humanos altamente qualificados"<sup>5</sup>. Para que se venha a solicitar bolsa neste tipo de projeto, é preciso observar os requisitos e condições, documentos indispensáveis e duração prescritos pelo CNPq.

Não foi recebido nenhum questionário que contemplasse a pesquisa terminológica em línguas indígenas. Prevê-se, contudo, que pesquisas em línguas indígenas virão a incorporar-se ao projeto, pois existem, no Brasil, áreas geográficas em que as diversas línguas maternas dos índios cobrem significativa gama da terminologia específica de seu universo cultural.

##### • Perfil Linguístico do Banco Terminológico do Brasil e do Mercosul

"Os idiomas oficiais do Mercado Comum serão o português e o espanhol, e a versão oficial dos documentos de trabalho será a do idioma do país sede de cada reunião". Assim está definido o perfil lingüístico do Mercosul, no Artigo 17 do documento Tratado para a Constituição de um Mercado Comum entre a República Argentina, a República Federativa do Brasil, a República do Paraguai e a

República Oriental do Uruguai, denominado Tratado de Assunção, feito na cidade de Assunção, aos 26 dias do mês de março de 1991<sup>6</sup>. Embora já se tenha legislado sobre quais línguas são as oficiais do Mercosul, não se tem ainda, salvo melhor juízo, um esboço do que será a construção lingüística do Mercosul. Este assunto merece destaque e, por constituir tema específico relacionado a políticas de ensino de línguas, será tratado em outro documento.

No momento, é preciso observar que tanto o português quanto o castelhano da América do Sul apresentam características que precisam ser consideradas na descrição da terminologia. Em linhas gerais, eis algumas destas características: a) variantes próprias do contexto de uso latino-americano, com marcas que as diferem das variantes européias; b) variantes de dimensões diversificadas, tais como as geográficas, as sociais, as de faixas etárias. Assim, a descrição terminológica precisa considerar as variantes do termo que ocorrem no plano geográfico e no plano social. Dentro dessa perspectiva, a pesquisa horizontal deve ter como requisito a análise vertical das terminologias, possibilitando, na sua descrição, a interpretação dos contextos sociais e lingüísticos em que as línguas de especialidade criam as terminologias.

Como parceiro de países de língua espanhola no Mercosul, cabe ao Brasil descrever a terminologia em português que alimentará o banco terminológico nacional, e caberá aos outros países descrever a terminologia em sua língua nacional. É necessário que os países do Mercosul se organizem em parceria para desenvolver pesquisa conjunta e, assim, elaborar produtos terminológicos bilíngues. O trabalho terminológico conjunto entre pesquisadores brasileiros e argentinos, paraguaios e uruguaios alimentará o Banco Terminológico do Mercosul, e, por meio dessa integração, caminhar-se-á em direção à internacionalização das línguas, principalmente, da língua do Brasil.

Para fins de implantação de uma política lingüística consistente, é tarefa dos governos federais oferecer condições para o ensino do português

e do castelhano em curto prazo, o que propiciará a abertura de canais comunicativos condizentes com os objetivos do Mercado Comum do Sul.

#### **PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO DOS PESQUISADORES EM TERMINOLOGIA EM REDE NACIONAL PARA FINS DE ATENDIMENTO DOS OBJETIVOS DO BRASILTERM E DO MERCOSUL**

Para que o Banco Terminológico do Brasil inicie suas atividades de forma operacional, é necessário que a pesquisa terminológica se componha de metas e seja dirigida para os fins desejados. A meta principal de um país que busca a intercomunicação lingüística por meio de banco de dados terminológico é ter pessoal qualificado para trabalhar com terminologia e em terminologia; se não o tem, qualifica-o. Por outro lado, criar bancos de dados sem que se tenha um público-alvo é desperdício. Por isso mesmo, um dos fins operacionais do Brasilterm é atender às necessidades de comunicação do Mercosul.

Em 24 de agosto de 1993, com a instalação, no Brasil, da Comissão Temática de Sistemas de Informação Científico-Tecnológica do Mercosul<sup>7</sup>, definiram-se ações na área de informação para os países do Mercosul. Esta comissão identificou subcomissões brasileiras "em áreas que já desenvolvem atividades com países do Mercosul e outras, de caráter horizontal, que deverão possibilitar o andamento harmonioso e progressivo do setor de informação científica e tecnológica"<sup>8</sup>. Já a 1ª Reunião Especializada em Ciência e Tecnologia recomendara, entre outras ações, a elaboração de terminologia bilíngüe para os serviços oriundos dos sistemas nacionais de ciência e tecnologia<sup>9</sup>. Foram detectados os seguintes temas desenvolvidos pelas subcomissões: design - desenho industrial; meio ambiente; couros e calçados; madeira e mobiliário; biotecnologia; têxtil/confecções e moda; corrosão; propriedade industrial; qualidade industrial; metrologia; química fina; alimentos/bebidas/embalagem<sup>10</sup>.

Depois disso, em reunião da subcomissão brasileira de terminologia do Mercosul, foi definida uma relação de "complexos" ligados à "análise da indústria", descritos no documento *Notas técnicas setoriais e temáticas*". Os complexos estão assim descritos:

**Complexo I** - Agroindústria - 1.1. Laticínios; 1.2. Óleos vegetais; 1.3. Abate e preparação de carnes; 1.4. Sucos de frutas; 1.5. Beneficiamento de café; 1.6. Biotecnologia.

**Complexo II** - Química - 2.1. Extração e refino de petróleo; 2.2. Petroquímica; 2.3. Fertilizantes; 2.4. Fármacos; 2.5. Defensivos agrícolas.

**Complexo III** - Metal-mecânica - 3.1. Siderurgia; 3.2. Extração e beneficiamento de minério de ferro; 3.3. Metalurgia dos não-ferrosos; 3.4. Equipamentos para energia elétrica; 3.5. Máquinas-ferramenta; 3.6. Máquinas agrícolas; 3.7. Automobilística; 3.8. Autopeças; 3.9. Aeronáutica.

**Complexo IV** - Eletrônico - 4.1. Equipamentos de telecomunicações; 4.2. Software; 4.3. Bens eletrônicos de consumo; 4.4. Informática; 4.5. Equipamentos de automação industrial.

**Complexo V** - Têxtil - 5.1. Calçados; 5.2. Vestuário; 5.3. Têxtil.

**Complexo VI** - Papel e Gráfica - 6.1. Celulose; 6.2. Papel; 6.3 Gráfica.

**Complexo VII** - Mat. Construção (sic) - 7.1. Cimento. *Setores Extracomplexos* - 8.1. Móveis de madeira.

A partir de então, consideraram-se os complexos listados como temas prioritários para o estabelecimento de uma política terminológica que virá a gerar dados para alimentar o Banco Terminológico do Brasil e, conseqüentemente, o Banco Terminológico do Mercosul. Assim, evitar-se-á duplicação de esforços e se contribuirá para formar a grande rede nacional de terminologia, cuja finalidade é operacionalizar o banco nacional e, na medida do possível, o internacional.

## **CURSO DE FORMAÇÃO EM TERMINOLOGIA**

O Curso de Especialização em Lexicografia e Terminologia tem por finalidade especializar professores e pesquisadores dos diversos centros brasileiros e centros de outros países da América Latina que ensinam a disciplina terminologia e/ou que elaboram dicionários eletrônicos, dicionários impressos, glossários, vocabulários etc.

Organizada em seis módulos<sup>12</sup>, esta especialização contou com os conhecimentos de professores brasileiros e estrangeiros. Totalizou as 360 horas-aula exigidas pela legislação brasileira e se desenvolveu com a aprovação do Decanato de Pesquisa e Pós-graduação (DPP) e do Decanato de Extensão (DEX) da Universidade de Brasília, órgãos responsáveis pela diplomação. Teve apoio financeiro da União Latina, do IBICT, do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PADCT/CNPq) e do DEX/UnB. Cada módulo de ensino foi também ofertado como curso de extensão, possibilitando ao público cursar apenas um ou outro módulo de seu interesse.

O Curso compôs-se dos seguintes módulos:

Módulo 1 - Lexicographie générale, ministrado pelo prof. dr. Jean-Claude Boulanger, da Université Lavai, Québec, Canadá.

Módulo 2 - Socioterminologia: análise variacionista do termo, ministrado pela profa. dra. Enilde Faulstich da Universidade de Brasília.

Módulo 3 - Terminologie et informatique, ministrado pela profa. dra. Marie-Claude L'Homme da Université de Montréal, Québec, Canadá.

Módulo 4 - Neologia lexical e terminológica, ministrado pelas profas. dra. Ieda Maria Alves, da Universidade de São Paulo, e dra. Nelly Medeiros de Carvalho da Universidade Federal de Pernambuco, Brasil.

Módulo 5 - Terminologia, bilinguismo, multilinguismo. Metodologia da pesquisa, ministrado pela profa. dra. Maria

Teresa Cabré, da Universitat Pompeu Fabra, Barcelona, Espanha.

Módulo 6 - Estrutura de definições terminológicas: princípios teóricos e práticos, ministrado pela profa. dra. Maria da Graça Krieger, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com a colaboração da profa. mestre Maria José B. Finatto, da mesma Universidade, Brasil.

Os resultados de aprendizagem já aparecem nos repertórios terminológicos da área de agroindústria, em elaboração por alguns alunos, atendendo, assim, às subáreas de abate e preparação de carnes e de biotecnologia, relacionadas no Complexo I, mencionado anteriormente.

### **BRASILTERM**

O Banco de Dados Terminológico do Brasil prevê o tratamento automático de termos científicos e técnicos, com o objetivo de promover o desenvolvimento da língua portuguesa em harmonia com outras línguas criadoras e difusoras de terminologias. O banco é um instrumento que funciona para facilitar a gestão e a coordenação da atividade terminológica.

A justificativa para que o IBICT sedie o Banco de Dados Terminológico do Brasil provém da própria finalidade do Instituto, que é promover o desenvolvimento da informação científica e tecnológica no país. Para isso, o Instituto possui os ambientes informatizados próprios para operacionalizar o Brasilterm e estabelecer interface com outros bancos de dados terminológicos, tanto com os dos países membros do Mercosul, quanto com bancos de outros países.

Os ambientes identificados como fundamentais para a implantação do Banco no IBICT são os seguintes:

#### **a) Ambiente de produção do sistema**

O IBICT possui máquinas e terminais que suportam a circulação de mensagens com quatro canais de acesso via Renpac.

#### **b) Ambiente de comunicação**

Como universo externo, o sistema informatizado do IBICT tem acesso a rede Internet e Renpac.

#### **c) Ambiente de testes e desenvolvimento**

No IBICT, um grande número de microcomputadores 4.86 e 3.86 servem para difusão de trabalhos em rede. A previsão é que, no futuro, máquinas desse porte venham a executar os trabalhos do ambiente de produção e de comunicação. Pretende-se, pois, que a troca de dados entre os pesquisadores para fins de alimentação do banco venha a utilizar um formato de intercâmbio que poderá servir de modelo nacional. A vantagem disso é que o modelo para a alimentação do Brasilterm será uniforme.

Assim sendo, os meios favoráveis para que este projeto<sup>13</sup> venha a funcionar satisfatoriamente podem ser resumidos em:

- formação de grupos de pesquisadores segundo a área geográfica, a área de formação profissional e o tipo de repertório terminológico a ser desenvolvido;

- facilitação de intercâmbio entre pesquisadores para troca de informações acerca da pesquisa que elabora e da que virá a desenvolver;

- apoio aos grupos formados durante a elaboração de projetos para fins de solicitação de bolsa integrada de pesquisa junto às instituições de fomento à pesquisa;

- cessão do programa de computador desenvolvido pelo IBICT para elaboração da pesquisa terminológica e alimentação do Banco Terminológico do Brasil;

- programação e desenvolvimento de cursos de aperfeiçoamento e de especialização em terminologia e lexicografia, com a finalidade de dinamizar o conhecimento dessas disciplinas em âmbito nacional e facilitar a formação de novos pesquisadores.

## CONCLUSÃO

O Projeto Integrado para Implantação e Difusão de Terminologia Científica e Técnica no Brasil está em curso.

Como resultado do envio dos diretórios aos profissionais que responderam ao questionário, têm-se recebido amostras de repertórios que constituirão acervo bibliográfico do Brasilterm. O IBICT, engajado no desenvolvimento das diversas etapas do Projeto, reorganiza sua equipe no setor de terminologia e avança no preparo de pessoal em terminologia, com técnicos seguindo cursos de doutorado em departamentos de linguística de universidades do exterior. Com esforço, o Brasil prepara pessoal que dominará a tecnologia exigida para o funcionamento dos bancos de dados de difusão de longo alcance.

No LIV/ UnB, o ensino de terminologia, a pesquisa e a extensão na área constituem uma parte significativa dos programas de graduação e de pós-graduação.

Para bem justificar o título do Projeto - **Integrado** -, tem-se buscado apoio de profissionais do Brasil e do exterior cujas respostas têm sido bastante satisfatórias. São linguistas, professores de terminologia e também pesquisadores, profissionais de ciência da informação, tradutores, profissionais de informática, especialistas em base de dados informatizada e em banco de dados terminológico que atendem às nossas consultas, visando a contribuir para o desenvolvimento da terminologia nacional. Este é um projeto que, antes de ser estritamente financeiro, é de colaboração.

## NOTAS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. FAULSTICH, E. *Relatório Geral*, in: Anais do II Simpósio Latino-americano de Terminologia e I Encontro Brasileiro de Terminologia Técnico-científica. Brasília: IBICT; Paris: União Latina, 1992, p. 429.
2. O Projeto Integrado para Implantação e Difusão de Terminologia Científica e Técnica no Brasil resulta das pesquisas feitas pela profa. dra. Enilde Faulstich, na área de terminologia, em seu estágio de pós-doutorado, realizado no Département de langues et linguistique e Centre international de recherche et aménagement linguistique (CIRAL), Faculté des lettres, da Université Laval e no Office de la langue française (OLF), Québec, Canadá, no período de abril/93 a julho/94, com bolsa de estudos da Capes. Consciente da necessidade de se desenvolver a terminologia no Brasil e conhecedora dos esforços empreendidos pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) para implantar um banco de dados em ciência e tecnologia, a profa. Enilde Faulstich apresentou ao IBICT uma síntese do Projeto, que foi aceito e é desenvolvido, desde julho/94, em co-autoria. O IBICT designou a mestre e técnica responsável pelo setor de terminologia Lígia Café de Miranda como interlocutora imediata para a realização dos trabalhos e operacionalização do Projeto. A profa. dra. Enilde Faulstich é professora e pesquisadora do Departamento de Linguística, Línguas Clássicas e Vernácula (LIV), da Universidade de Brasília (UnB), e responsável pela linha de pesquisa denominada Léxico e Terminologia - LexTerm, na qual se insere o projeto em curso.
3. "O acordo [entre os quatro países], assinado no dia 5 de agosto em Buenos Aires pelos presidentes Itamar Franco, Carlos Menem, Luís Alberto Lacalle e Juan Carlos Wasmosy, depois de mais de 80 horas de reuniões entre assessores e diplomatas, dá início ao Mercado Comum do Sul (Mercosul), que vinha sendo negociado há três anos." Em: *Jornal do Brasil, Negócio e Finanças Mercosul deslança depois de três anos*, 7/8/94, p. 12.
4. Os resultados da análise saíram dos questionários que nos foram enviados entre julho e dezembro de 1994.
5. Retirado do formulário CNPq 1994 *Formação de Recursos Humanos e Fomento à Pesquisa*.
6. Em *Boletim de Integração Latino-Americana*, Especial: Dois Anos do Tratado de Assunção. Ministério das Relações Exteriores, Secretaria-Geral das Relações Exteriores, Subsecretaria-Geral de Assuntos de Integração, Econômicos e de Comércio Exterior Núcleo de Assessoramento Técnico, Março 1993, p.185.
7. QUEMEL, Maria Angélica Rodrigues. *Comissão temática de sistemas de informação científico-tecnológica do Mercosul*. Em: **Ciência da informação MERCOSUL**, MCT/CNPq/IBICT, Brasília, v.22, n.1,p.77-80.
8. idem, ibidem.
9. idem, ibidem.
10. idem, ibidem.
11. Em **Estudo da competitividade da indústria brasileira**. Síntese final. Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PADCT), Campinas, 1993, p. 320
12. O Curso de Especialização em Lexicografia e Terminologia foi organizado e coordenado pela profa. Enilde Faulstich.
13. As idéias nucleares deste Projeto foram apresentadas por E. Faulstich (UnB) e L. Café (IBICT) em *Sesión Plenaria de 19 de octubre de 1994, IV SIMPÓSIO IBERO-AMERICANO DE TERMINOLOGIA, «Terminología y Desarrollo»*, Buenos Aires, 17 al 20 de octubre de 1994. Secretaria de Ciencia y Tecnología de la Nación, Subsecretaria de Informática y Desarrollo, Unión Latina - Oficina de Buenos Aires.

## Terminology: the "Brasilterm" project and human resource training

### Abstract

Nowadays the data bank is one of the main instruments for diffusing terminologies. The impact of the fast growth of science and technology changes linguistic pragmatics among people. Communication is fast and precise, and the dictionaries, within this context, are of great importance, mainly the computerized ones which store a great number of terms and allow a fast and efficient look up. Intending to give Brazil an electronic dictionary capable of carry out long distance Communications, IBICT have developed in partnership with LIV/UnB, an Integrated Program for Implementing and Diffusing Scientific and Technical Terminology in Brazil, in order to implement a Terminological Data Bank of Brazil (BrazilTerm) and train specialized personel in the area of terminology.

### Keywords

Terminology; Terminological DataBase - Brasilterm; Personel Training; Socioterminology; Diffusion of Terminology.

Enilde Faulstich

Pós-doutora em terminologia, Département de Langues et Linguistique, Université Laval, Québec, Canadá. Doutora em filologia e língua portuguesa, FFLCH, Universidade de São Paulo (USP). Membro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação (Anpoll), Brasil. Membro da Rede Ibero-Americana de Terminologia (Riterm). Membro da Associação de Terminologia Portuguesa (Termip). Participante da Rede Panlatina de Terminologia. Coordenadora e responsável pela Linha de Pesquisa em Léxico e Terminologia do LIV/UnB. Professora de Língua Portuguesa e de Linguística no LIV/UnB.